

Sigamos a vontade de Deus pela intercessão de Maria, Sua Santa Mãe

O artigo que se segue é um excerto de um discurso feito pelo Padre Gruner em Cork, Irlanda, um mês apenas antes do seu falecimento em 29 de Abril de 2015. Através das suas palavras, deixou-nos um legado espiritual da sua orientação constante – salvarmos as nossas almas e continuarmos a espalhar a Mensagem de Fátima de aviso e esperança.

Este artigo foi colocado em último lugar neste número de *The Fatima Crusader* para que a última mensagem que o Leitor receber sejam as palavras inspiradoras do Padre Gruner para si pessoalmente – perseverar e nunca perder a esperança.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Deus não nos salvará sem a nossa cooperação

Pensei muitas vezes – se Nossa Senhora acabará por triunfar, o que farei eu? Para quê estar a pensar em fazer alguma coisa? Afinal, é Ela que vai fazer tudo. Mas por outro lado, Santo Agostinho diz-nos que Deus, Que nos criou sem o nosso consentimento, não nos salvará sem a nossa colaboração.

Se vamos ter o triunfo do Imaculado Coração de Maria, será o *Seu* triunfo; será alcançado apenas pelos *Seus* méritos e pelas *Suas* orações. Mesmo assim, espera-se que cumpramos a nossa parte. Assim, o plano de Deus é tornar evidente a cada homem, mulher e criança à face da terra que no que lhes foi dado foi apenas pela intercessão e méritos da Bem-Aventurada Virgem Maria.

Vamos considerar alguns factos. Em 6.000 anos de história registada, houve mais de 14,400 guerras. Encontrei um homem da Europa Oriental que era General de Três Estrelas. Era mais novo do que eu, e disse-me que, durante a sua vida, já estivera em 23 guerras! E ainda vai haver guerras piores; de tal maneira piores que não serão muito longas – não como a Segunda Guerra Mundial – mas muito mais destruidoras.

Li há pouco a profecia de Marie-Julie Jahenny, em que diz que três quartos da humanidade perecerão. Deus quer impedi-lo, mas tem uma condição – quer que reconheçamos que será pelos méritos e intercessão de Nossa Senhora.

Sem a Sua intercessão, não o merecemos. Com a Sua intervenção, ainda não o merecemos. Mas Deus nos irá conceder-lo por causa d'Ela. Insiste em que Ela receba o crédito por isso. Como irá Ela receber o crédito por isso? Pela Consagração da Rússia ao Imaculado Coração de Maria.

Toda a história é governada por Deus, e Deus ordenou que a Rússia será o instrumento da justiça ou da misericórdia.

Se nós conseguirmos que se realize a Consagração da Rússia – pelas nossas orações, acções e palavras – e se se realizar a tempo, então a Rússia será um instrumento de misericórdia a evangelizar todo o mundo. Todo o mundo não só se tornará católico, mas católico ferventemente praticante – através desta mentalidade da Rússia. Mas a Rússia não o poderá fazer a não ser que seja consagrada ao Imaculado Coração de Maria.

Consagração é uma palavra que talvez as pessoas não compreendam. Há quem pense que é um exorcismo. Propriamente falando, é colocar de lado uma pessoa, lugar ou coisa, ou um país para uma finalidade santa. Depois de David ter sido ungido rei pelo profeta, foi capaz de matar um urso apenas com as suas mãos. Ora eu sei que não enfrentaria um urso se tivesse a possibilidade de escolher, mas ele enfrentou um urso e, ao que parece, também um leão, e ganhou ambas as vezes!

Foi assim que o Rei Saul permitiu que David lutasse contra Golias, que era um homem gigantesco. O Rei David pôde fazer todas estas coisas porque fora consagrado; não seria capaz de as fazer sem ser consagrado.

O mistério da iniquidade, o mal do nosso tempo

Há muita perversidade no mundo, e esta perversidade está organizada. O paganismo do nosso tempo finge não estar organizado, mas há muito tempo que está organizado; de facto, desde o começo da história.

O livro do Padre Paul Kramer *O Mistério da Iniquidade (The Mystery of Iniquity)* refere-se a uma citação de S. Paulo, que diz que o mistério da iniquidade é muito activo no nosso tempo. Trará a 3ª Guerra Mundial e o aniquilamento de nações, assim como a escravização do resto do mundo.

Este mistério da iniquidade, é claro, está a trabalhar para o demónio. Não são só os anjos maus que estão a trabalhar com o demónio – também estamos a falar de seres humanos que seguem o demónio.

Não nos deve surpreender o facto de a natureza ter horror ao vácuo, como acontece com o espírito. Ou nós trabalhamos para Deus e Lhe somos fiéis, ou vamos trabalhar para o demónio. Podemos pensar que estamos a fazer o que queremos, mas isso é apenas uma fachada para o demónio nos ter a trabalhar para ele. Se não estamos a trabalhar para Deus, estamos a trabalhar para o demónio.

Como Nosso Senhor disse: “Ou sois por Mim ou contra Mim.” Estamos a chegar a essa conclusão da história, mas não a uma conclusão final, porque Nossa Senhora nos disse que por fim o Seu Imaculado Coração triunfará, o Santo Padre consagrar-Lhe-á a Rússia, a Rússia converter-se-á e será dado ao mundo um tempo de paz.



A Missa Latina foi celebrada no Domingo numa velha igreja-museu que alugámos depois de nos terem recusado celebrar Missa numa das duas igrejas católicas que restam na Suécia.

Deus escolheu-nos para este tempo

A história continuará – não se trata do fim do mundo – mas estamos a chegar a uma encruzilhada, uma mudança na história que a humanidade nunca viu até agora.

Talvez seja bom para nós reflectir no facto de que nós não escolhemos ter nascido neste tempo, mas aqui estamos – Deus escolheu-nos para este tempo. Cabe a nós erguer-nos para corresponder à ocasião, tanto no reino temporal como no reino espiritual.

O Terceiro Segredo é uma profecia

S. Paulo disse-nos em 2 Tessalonicenses que o Anticristo não pode vir antes da “grande apostasia”. Fala-se da “grande apostasia” no Terceiro Segredo, porque o Cardeal Ciampi – o teólogo papal de Pio XII, João XXIII, Paulo VI, João Paulo I e João Paulo II – nos disse, entre outras coisas, que se prediz no Terceiro Segredo que a “grande apostasia” na Igreja começará pelo cimo.

Quando usamos as palavras “grande apostasia”, há só uma “grande apostasia” – pelo menos a única que é predita nas Sagradas Escrituras.

Como sabemos que é no nosso tempo? Olhando à nossa volta, devia de facto ser evidente, se soubermos bastante sobre a fé. Mas também temos a profecia das Escrituras, assim como Nossa Senhora de Fátima.

Como sabemos isso? A Irmã Lúcia disse que é uma predição do futuro. Quando lhe perguntaram por que razão o Terceiro Segredo não devia ser divulgado antes de 1960, ela respondeu: “Porque será então mais claro.” Mas como pode uma profecia ser mais clara, excepto quando começar a realizar-se? Também conhecemos o fim da profecia, porque termina com as seguintes palavras:

“Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará, o Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Não tivemos a Consagração da Rússia e não temos o tempo de paz. Penso que todos podemos concordar com isso. Estamos naquele período entre 1960 e o grande triunfo de Nossa Senhora. Estamos a viver nele, quer gostemos, quer não. Podemos decidir não fazer nada ou decidir não escutar a Nossa Senhora – o que seria uma decisão *errada*.

A Igreja, em geral, não escutou, como não o fez no passado. Na década de 1950, o Papa Pio XII comprazia-se em deixar que lhe chamassem o Papa de Fátima por ter consagrado a Rússia – mas fê-lo *sem* os Bispos.

Além disso, não tinha a experiência dos meus 37 anos de publicações – explicando que devia ser com *todos os Bispos*, devia dizer-se o *nome da Rússia*, e deviam estar *todos juntos ao mesmo tempo*.

Porque é que estas condições precisas foram enunciadas na Mensagem de Fátima? Porque Deus quer que o triunfo de Nossa Senhora – a graça de mudar o decurso da história ao deter logo as guerras – seja atribuído ao Imaculado Coração de Maria.

As profecias de Isaías e Miqueias, no Antigo Testamento, dizem-nos: “Transformarão as espadas em arados. Não mais aprenderão a arte da guerra.”

Cada nação tem o seu código de guerra. Na década de 1960, ensinei inglês aos italianos, para eles pudessem ir à escola aprender como combater ao lado dos americanos na Bélgica, na NATO. Há escolas de guerra em toda a parte.

Deixarão de aprender a arte da guerra

Cada geração aprende a conduzir uma guerra. Ora bem, depois do triunfo de Nossa Senhora, deixarão de aprender a arte da guerra. A geração seguinte não saberá como conduzir uma guerra ou até começar uma guerra. Hoje assistimos a uma grande tentativa para começar uma guerra na Ucrânia, e com a Rússia e com a China. Não mais aprenderão a arte da guerra, mas algo tem de mudar.

Devemos emendar as nossas vidas

Disseram-nos em Fátima que a guerra é um castigo do pecado. Em 13 de Outubro de 1917 – o dia do Milagre do Sol – Nossa Senhora disse:

“É preciso que eles [os fiéis] se emendem, que peçam perdão dos seus pecados. Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido!”

Lúcia diz-nos que, quando Nossa Senhora disse estas palavras, estava muito triste. Lúcia gostaria de ter meios para o exprimir ao mundo. Mas, como o Papa João Paulo II disse quando foi a Fátima:

“O mundo está a ir na direcção oposta à da Mensagem de Fátima.”

Em 1917, como sabem, a homossexualidade não estava legalizada, como também não estava o aborto. Como o Papa João Paulo II apontou, o pecado tornou-se institucionalizado. Ou seja, tornou-se uma instituição.

Agora, a maior parte dos Governos em todo o mundo – a maior parte deles no Ocidente – dizem-nos que pecar é um direito, que matar os bebés no ventre é um direito, que cometer o acto de sodomia é um direito. Bem, o pecado é o pecado. Deus não mudou de opinião. Deus diz-nos que estes dois pecados que bradam aos Céus por vingança estão bem instalados na nossa época e que por isso devemos de receber um castigo.

Há duas soluções

Uma das soluções é para nós, pessoalmente, e a outra é para o nosso país e para o mundo. Como seguidores de Jesus Cristo, devemos amar o nosso próximo e rezar pelo seu bem-estar – mesmo sendo eles pecadores. A outra solução é que devemos tomar conta dos nossos, e especialmente de nós mesmos.

Tenhamos confiança em Deus. Se fizermos o que Deus quer, Deus tomará conta de nós.

Entrámos no tempo de confusão predito nas Escrituras. Mas devemos defender a verdade e aderir aos dogmas da nossa Fé.

Sigamos a Verdade

Precisamos começar a pensar pela nossa cabeça quando um prelado de qualquer grau, até mesmo o Papa, nos diz para fazermos alguma coisa contrária à Fé, ou contrária ao que a Igreja sempre fez.

A razão por que acreditamos na Fé é porque é a verdade. Como sabemos que é a verdade? Porque Deus nos disse. Deus, Que é Onnipotente, não pode mentir, e Deus, que é Omnisciente, não pode enganar-se. Quando Deus nos diz alguma coisa, sabemos que é verdadeira. Quando alguém contradiz o que é verdadeiro, sabemos que é falso.

Como as Escrituras nos ensinam, Jesus Cristo é o mesmo hoje, ontem e para sempre. É a mesma Pessoa, com a mesma doutrina.

S. Paulo diz-nos: “Se eu, ou até mesmo um anjo do Céu, vier pregar-vos um evangelho diferente do que eu lhes prego, seja anátema” – porque ele, em tal caso, estaria a dizer uma falsidade.

Portanto, se um anjo ou um apóstolo podem ser condenados por ensinarem uma doutrina errada, também podem um Papa ou um Bispo ou um Cardeal ou um padre. Fomos avisados nas Sagradas Escrituras que isto há-de acontecer.

Encontra-se isto no Capítulo 20 do Actos dos Apóstolos, em que S. Paulo, falando aos padres em Éfeso, disse: “Depois de eu vos deixar, entrarão lobos para o meio de vós.” Estava a falar a padres e Bispos, dizendo-lhes que de entre eles alguns diriam coisas perversas, para levar os fiéis a segui-los em vez de Cristo.

Se virmos a história da heresia, temos a grande heresia de Ário, que era padre. Temos a heresia de Lutero, que era padre. Nestório, Arcebispo de Constantinopla, ensinou heresia. Há muitas outras heresias que provêm de padres ou Bispos.

Foi um leigo, numa ocasião, em 429 DC, que reconheceu que algo era uma heresia que ainda não estava definida. Levantou-se na igreja no dia de Natal, durante o sermão na Missa, e disse: “Isso é heresia,” e saiu. Metade da igreja saiu com ele. Foi dois anos mais tarde que se reuniu o Concílio de Éfeso, e que definiu contra Nestório.

**Deus deu-nos o Terço
como a nossa ajuda especial
nestes tempos**

Estamos, pois, a viver em tempos que não escolhemos para viver, mas temos ajudas especiais se as quisermos receber. Lúcia disse-nos que Deus tinha dado mais poder ao Terço nos nossos dias do que anteriormente e que não há problema no mundo que não possa ser resolvido rezando o Terço.

Portanto, tomemos o Terço. O Padre Pio chamou-lhe a sua arma. Rezemos o Terço todos os dias.

Que Deus os abençoe.